

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FELIPE DOS SANTOS MOURA SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
a importância e a percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma
Universidade Federal do estado de Minas Gerais sobre o tema

UBERLÂNDIA, MG
JUNHO DE 2022

FELIPE DOS SANTOS MOURA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
a importância e a percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma
Universidade Federal do estado de Minas Gerais sobre o tema**

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a aprovação na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 3.

Orientador:

UBERLÂNDIA, MG

JUNHO DE 2022

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema Educação Financeira e Finanças Pessoais, assunto muito importante na vida de todos os indivíduos. O artigo foi desenvolvido baseado na aplicação de questionários para alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais. Foi coletada uma amostra de 180 respostas de um universo estimado de 800 alunos. O principal objetivo do artigo foi estabelecer a importância e a percepção dos alunos sobre Educação Financeira. Analisou-se o comportamento dos alunos em um cenário de Crise Econômica ou Pandemias com relação aos hábitos de consumo e investimentos. Foi realizada uma pesquisa exploratória, por meio de levantamento de respostas via questionários no *Google Forms*. Além disso a pesquisa se classifica como qualitativa. Nos resultados, observou-se que o tema Educação Financeira é considerado de extrema importância na vida profissional e pessoal, embora não seja abordado como deveria na grade horária do curso. Constatou-se uma deficiência dos alunos em relação aos conhecimentos adquiridos sobre o tema, e com relação aos investimentos que realizam.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Consumo e Investimentos.

ABSTRACT

The present work addresses the issue of Financial Education and Personal Finance, a very important subject in the lives of all individuals. The article was developed based on the application of questionnaires to undergraduate students in Accounting Sciences at a Federal University in the State of Minas Gerais. A sample of 180 responses was collected from an estimated universe of 800 students. The main objective of the article was to establish the importance and perception of students about Financial Education. The possible behavior of students in a scenario of Economic Crisis or Pandemics was analyzed in relation to consumption and investment habits. An exploratory research was carried out, through survey responses via questionnaires on the Google Forms platform. In addition, the research is classified as qualitative and quantitative. In the results, it was observed that the topic Financial Education is considered of extreme importance in professional and personal life, although it is not addressed as it should in the course timetable. There was a deficiency of students in relation to the knowledge acquired on the subject, and in relation to the investments they make.

Keywords: Financial Education. Personal finances. Consumption and Investments.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira (EF) é um tema relativamente novo no Brasil. Segundo Cordeiro, Costa e Silva (2018) diariamente as pessoas são confrontadas com situações que de alguma forma exigem conhecimentos financeiros. Por isso a EF se torna indispensável na vida das pessoas que não querem ser manipuladas ou até mesmo enganadas. A Educação Financeira serve para auxiliar os consumidores a gerir, orçar, poupar e investir sua renda. Em outras palavras, é importante para auxiliar na tomada de decisão do que fazer com seu dinheiro.

Apesar de ser um tema atual, é notório o crescimento do interesse da população por esse assunto. Cada vez mais as pessoas têm se interessado. O Governo brasileiro em parceria com Banco Central do Brasil fundou no ano de 2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) cuja finalidade é promover a educação financeira, em todo o território do País.

Segundo o Banco Central do Brasil (2013) ter educação financeira é essencial para garantir uma vida presente tranquila, e um futuro confortável no que tange a administração dos recursos financeiros. Afirma também que é capaz de promover o desenvolvimento econômico do país, visto que influencia nos níveis de endividamento e inadimplência da população.

Souza *et. al.* (2022) demonstra em seu estudo que segundo o indicador do Serasa Experian de Inadimplência dos Consumidores, o Brasil iniciou o ano de 2022 com cerca de 64,8 milhões de inadimplentes, 3 milhões a mais que no início de 2021. Souza *et. al.* (2022) relaciona o cenário socioeconômico do Brasil e os esforços do Governo brasileiro para incentivar a Educação Financeira para população. Em complemento Souza *et. al.* (2022) afirma que a pandemia da Covid-19 agravou ainda mais o desemprego, pobreza e endividamento da população, e os indicadores não demonstram resultados positivos quanto ao equilíbrio financeiro da população brasileira.

O objeto de estudo do presente trabalho é a percepção dos estudantes do curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais acerca da importância do tema educação financeira.

A pesquisa tem como objetivo geral estabelecer a importância e a percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do estado de Minas Gerais sobre Educação Financeira. Quanto aos objetivos específicos a pesquisa busca:

- Esclarecer o conceito e a importância de Educação Financeira baseado em artigos e obras científicas;
- Identificar os benefícios de ser educado financeiramente;
- Identificar qual a importância da educação financeira na visão dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais, bem como a opinião deles acerca dos conteúdos abordados na grade curricular do curso que se relacionam com tema EF.

A partir do objetivo geral e seus objetivos específicos, a presente pesquisa busca responder as seguintes perguntas: Qual a importância da Educação Financeira para a formação dos cidadãos brasileiros especificamente a estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais?

Justifica-se a realização da pesquisa pela necessidade de esclarecer a importância e os benefícios de tornar os cidadãos educados financeiramente, tanto para o indivíduo que busca o conhecimento, como para a economia do país. Além disso, por se tratar de um tema relativamente novo no Brasil, também se justifica a elaboração da pesquisa dada a necessidade, a relevância e a atualidade do tema.

Uma sociedade sem educação financeira é um obstáculo para o desenvolvimento do país. Altos índices de endividamento da população tornam a concessão de créditos uma operação de risco para as instituições financeiras, e tendem a elevar as taxas de juros sobre os produtos bancários (Souza *et. al.*, 2022). O cidadão com educação financeira tem maior conscientização na hora de consumir, maior controle financeiro e consegue estabelecer objetivos e ter melhor qualidade de vida.

Dentro da estrutura planejada da pesquisa, foram abordados no referencial teórico os fundamentos necessários para nortear e auxiliar no desenvolvimento, baseados nas obras de Araújo e Calife (2014), Amorim et al (2018), Cordeiro, Costa e Silva (2018), Costa e Miranda (2013), Costa (2017), Dias e Santos (2020), Grando e Schneider (2011), Junior e Claro (2013), Olivieri (2013), Savoia, Saito e Santana (2007).

Além das obras citadas, são utilizadas também um Caderno de Educação Financeira disponibilizado no Site do Banco Central do Brasil (2013), e a *home page* sobre Cidadania Financeira do site do Banco Central do Brasil (2021).

Quanto as metodologias, foram utilizadas na pesquisa os conceitos presentes na obra de Silva e Silva (2001) sobre metodologias de pesquisa e dissertação.

Abordados os aspectos introdutórios, o próximo capítulo apresenta um panorama bibliográfico sob o prisma da educação financeira e aspectos sociais inerentes ao conhecimento do tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação Financeira: principais conceitos

Muitos são os conceitos que norteiam o assunto EF. Segundo Banco Central do Brasil (2021) Educação Financeira é o processo no qual investidores e consumidores obtêm e aperfeiçoam o conhecimento sobre conceitos e riscos financeiros, finanças pessoais, produtos financeiros. Afirmam que, por meio desse processo, os cidadãos desenvolvem habilidades para lidar com dinheiro, riscos e oportunidades financeiras.

Para Banco Central do Brasil (2013) a Educação Financeira é um meio de disseminar conhecimentos básicos para melhoria na qualidade de vida da população. Além disso, afirmam que esses conhecimentos são capazes promover o desenvolvimento econômico do país, visto que influencia nos níveis de endividamento e inadimplência da população.

Ainda na mesma linha de raciocínio, Banco Central do Brasil (2021) define em seu site diversos conceitos que estão intimamente ligados com Educação Financeira. Assim, a inclusão financeira da sociedade é um estado em que todos os cidadãos adultos possuem acesso com efetividade aos serviços financeiros, tais como: crédito, poupança, investimentos, previdência, pagamentos e seguros. Definem também que cidadania financeira é o exercício dos direitos e deveres que permitem aos cidadãos, um melhor gerenciamento de seus recursos e decisões financeiras.

Sob o aspecto humano, Olivieri (2013) entende que ser educado financeiramente é uma forma de viver bem. É um processo individual, interno e de constante aprendizagem sobre como agir quando o assunto é dinheiro.

Neste sentido, para o Banco Central do Brasil (2013) os consumidores bem-educados financeiramente demandam serviços e produtos adequados às suas necessidades. Assim incentivam a competição e desempenham um papel relevante no monitoramento do mercado, uma vez que exigem maior transparência das instituições financeiras, contribuindo, dessa maneira, para a solidez e para a eficiência do sistema financeiro.

Desse modo, segundo Costa (2017), o conhecimento em Educação Financeira gera no indivíduo a capacidade de enfrentar as adversidades que um período de crise econômica pode trazer. No entanto, para Junior e Claro (2013), a educação financeira afeta diretamente nas tomadas de decisão dos indivíduos. Quando estes, estão em consciência e segurança em suas decisões financeiras, podem interferir até no desenvolvimento do seu país.

Para Costa e Miranda (2013), o ato de poupar significa guardar parte da renda para aposentadoria ou para desfrutar no futuro. Para eles quanto poupar, é uma das decisões financeiras mais comuns e simples.

Assim, promover educação financeira garantindo os entendimentos sobre planejamento, consumo, fluxo de caixa, juros compostos, carências, taxas e parcelamentos, coeficientes de financiamento em todo espaço educacional terá um ganho significativo não somente na estrutura da renda familiar, mas também no mercado que se tornará competitivo com qualidade nos serviços e produtos, ou seja, um fortalecimento ao ciclo produtivo do país (JUNIOR e CLARO, 2013).

2.2. Educação Financeira no Brasil

A Educação Financeira (EF) nunca esteve em tão evidência no Brasil. O brasileiro de modo geral está cada vez mais interessado em gerir melhor seu dinheiro. Cordeiro, Costa e Silva (2018) afirmam que o tema EF é relativamente novo no Brasil, e surgiu com a necessidade de ter um bom orçamento familiar, diminuir endividamentos e preparar à população para convivência em uma sociedade onde a manipulação consciente do dinheiro é importante.

Quando comparado com outros países, Para Savoia, Saito e Santana (2007) a Educação Financeira no Brasil se encontra num estágio de desenvolvimento inferior ao Reino Unido e Estado Unidos. Nos Estados Unidos por exemplo, 72 % das Instituições Bancárias promovem programas de EF e em alguns estados o tema é obrigatório na grade curricular das escolas.

A tecnologia tem papel fundamental na disseminação do conhecimento financeiro para população. Araújo e Calife (2014) afirmam que o assunto EF ganhou bastante relevância nos últimos anos no Brasil. Diversas empresas e o governo têm investido no tema, das mais variadas formas.

Para Dias e Santos (2020), existe um enorme interesse dos cidadãos brasileiros em ser controlados financeiramente. Afirmam que os brasileiros estão cada vez mais interessados em

poupar dinheiro, cortar gastos e realizar investimentos. Além disso, concluíram que a redução do índice de endividamento e inadimplência no Brasil nos últimos anos é reflexo do crescimento do interesse dos brasileiros pela Educação Financeira.

Segundo Araújo e Calife (2014) a Educação Financeira tem um enorme potencial para construir uma sociedade mais sólida economicamente e a vocação de promover uma relação saudável do brasileiro com o dinheiro. Costa e Miranda (2013) relacionaram o nível de educação financeira com a taxa de poupança dos indivíduos. Chegaram à conclusão que a Educação Financeira influencia diretamente no quanto os indivíduos poupam da sua renda.

Neste sentido, A EF possibilita um melhor planejamento e prosperidade. Segundo Araújo e Calife (2014), os consumidores, interessados em melhorar a relação com o dinheiro no longo e curto prazo, tendem a buscar a educação financeira. Segundo Costa (2017), o conhecimento em EF é essencial para que as pessoas gerenciem melhor suas finanças pessoais, e tenham mais segurança para administrar seu patrimônio.

Banco Central do Brasil (2013) expõe que a educação financeira pode trazer diversos benefícios para o cidadão. Dentre os benefícios estão: tornar a vida melhor; possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais; qualificar para o bom uso do sistema financeiro; preparar para o enfrentamento de crises e imprevistos financeiros; preparar para a aposentadoria; reduzir as fraudes; e preparar o caminho para a realização de sonhos.

Dessa maneira, Savoia, Saito e Santana (2007) citam que alguns órgãos como Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, CVM, Secretaria do Tesouro Nacional e Secretaria da Receita Federal possuem projetos na área da educação financeira, mas ainda são insuficientes para atingir a população adulta do Brasil.

Em pesquisa realizada por Grando e Schneider (2011), professores afirmaram que o conhecimento financeiro auxilia na tomada de decisão no momento de se tomar um empréstimo, financiamento, compra a prazo e pagamentos, visto que as pessoas a todo momento são induzidas a comprar e gastar. Alguns vendedores utilizam técnicas para atrair os consumidores que são iludidos por prestações baratas e prazos longos. Para Grando e Schneider (2011) é nesse momento que os consumidores devem analisar as taxas de juros e benefícios das compras à prazo. Tais conhecimentos são obtidos através da Educação Financeira.

Segundo Amorim et al (2018) a educação financeira afeta diretamente na probabilidade de inserção dos indivíduos no mercado de capitais e investimentos do Brasil. O autor conclui que indivíduos educados financeiramente tendem a investir em ações, fundos e nos mais variados tipos de investimento do Mercado de Capitais.

As atividades financeiras realizadas hoje deveriam ser precedidas de uma boa Educação Financeira por parte do cidadão, de forma que este não simplesmente conheça apenas o algebrismo de cada operação, mas algo mais amplo como o manuseio e manutenção corretos do dinheiro, ter consciência da importância de guardá-lo, gozar de uma caderneta de poupança, dispor do hábito de fazer orçamento, entender minimamente de investimento, dentre outras coisas (CORDEIRO, COSTA E SILVA, 2018).

2.3. Educação Financeira na infância e benefícios

Para Olivieri (2013) o processo de Educação financeira deve-se iniciar o mais cedo possível, quando a criança começa a despertar seus próprios desejos, como por exemplo, no desejo de comprar um doce ou uma bala. Além disso, o autor afirma que algumas instituições de ensino do Brasil já estão adotando atividades voltadas para Educação Financeira das crianças. Segundo Cordeiro, Costa e Silva (2018) a Matemática e Educação Financeiras (MEF) precisa de maior abordagem, dando a esses conhecimentos a sua relevância na formação das crianças e jovens.

Para Dias e Santos (2020), é importante que as crianças participem do orçamento familiar, pois assim, são estimuladas desde cedo a criar estratégias para alcançar objetivos e ganhar suas bonificações, como mesadas. Assim, conseguem criar o desejo de poupar e investir, além de despertarem o desejo pelo conhecimento e educação financeira.

Nessa perspectiva, a fim de atingir diretamente as crianças e adolescentes, Grando e Schneider (2011) afirmam que é necessário dar maior ênfase aos assuntos relacionadas a Educação Financeira e Matemática Financeira nas escolas. Dessa forma os indivíduos crescem com maior capacidade de orientar-se no planejamento financeiro pessoal e familiar. Olivieri (2013) afirma que o processo de educação financeira para crianças é de extrema importância para desenvolvimentos, porém deve ser acompanhado pelos pais, a fim de controlar os impulsos e limites.

É bom que desde cedo, as crianças aprendam a importância de conquistar pequenos ganhos monetários, o que normalmente se faz através de pequenos trabalhos realizados dentro do lar. À medida que essa noção é assimilada, o jovem de certa forma, estará mais preparado para conviver com a administração financeira, sem perder a cabeça, pois a noção de dinheiro ligada ao trabalho começa a fazer parte de sua rotina (OLIVIERI, 2013).

Grando e Schneider (2011) insistem no importante papel das escolas na preparação dos alunos para a vida financeira adulta. A não valorização desse tema nos currículos

escolares certamente podem evitar a inserção de mais pessoas na lista do endividamento, além de tornar os cidadãos economicamente responsáveis.

Devido a desigualdade de distribuição de renda no Brasil, segundo Savoia, Saito e Santana (2007), é de extrema urgência a inserção da educação financeira em todas as esferas. Além disso, faz-se necessário melhor coordenação das iniciativas dos setores privados, e o papel de propagação dessas iniciativas pelo setor público. Dessa maneira, disseminar os conhecimentos financeiros pelas escolas e universidades brasileiras.

Por este ângulo, observa-se as crescentes discussões dos temas relacionados a Educação Financeira. Segundo Cordeiro, Costa e Silva (2018) a EF cada vez mais ganha importância no cenário nacional e no currículo escolar. A partir do exame Nacional do Ensino Médio de 2008, tiveram um indicativo no aumento da abordagem do tema Matemática e Educação Financeira (MEF) nas provas.

À luz do incentivo educacional, Savoia, Saito e Santana (2007) propuseram uma série de ações para inserção da EF no Brasil, dentre elas: inserir a educação financeira nos programas de todos os níveis de ensino; incentivar a cultura de poupança na população; e desenvolver os conceitos de crédito, investimento e consumo por meio de escolas, universidades, mídia e outros setores.

Neste ponto de vista, Cordeiro, Costa e Silva (2018) entendem que poderiam ser abordadas noções básicas de educação financeira no ensino infantil e fundamental. Para tanto, é necessária uma adequação dos livros didáticos na abordagem desses assuntos. Além disso ressaltam que nas universidades se ensino médio, deveriam ser abordados situações da vida real e mercado atual, com exercícios mais elaborados.

Ainda que tímida, segundo Cordeiro, Costa e Silva (2018), a educação financeira ganhou repercussão no âmbito escolar do Brasil. No ano de 2010 o Governo brasileiro fundou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Ainda assim, Cordeiro, Costa e Silva (2018) afirmam que é notória a necessidade de melhorias em vários aspectos, como os livros didáticos distribuídos nas escolas brasileiras e o aprofundamento do tema nas grades curriculares das universidades.

Segundo Banco Central do Brasil (2013), o Governo Federal Brasileiro instituiu por meio do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, a Estratégia Nacional para Educação Financeira (ENEF), cuja finalidade é promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País.

Apresentados as perspectivas literárias, o próximo capítulo busca esclarecer e evidenciar os procedimentos de elaboração desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

No que tange a metodologia da presente pesquisa, quanto ao objetivo geral, pretende-se realizar uma pesquisa exploratória. Segundo Silva e Silva (2011) esse tipo de pesquisa busca explorar e tornar o tema familiar, normalmente por meio de Pesquisas bibliográficas e Estudos de caso. Foi utilizado a consulta de artigos científicos publicados nos últimos dez anos, e o principal método de busca foi em sites especializados e revistas sobre Educação Financeira e Finanças pessoais.

Se tratando dos procedimentos técnicos que são adotados a presente pesquisa se classifica como bibliográfica (SILVA E SILVA, 2011) pois se baseou em materiais já publicados, como livros e artigos, além disso foi realizado também um levantamento, por meio de questionário estruturado. A metodologia utilizada busca coletar dados, informações e referencial teórico para responder à pergunta problema da pesquisa e atingir os objetivos gerais e específicos.

Seguindo a linha de raciocínio de Silva e Silva (2011), quanto aos objetivos específicos foi elaborada uma pesquisa quantitativa com gráficos e estatísticas, e qualitativa com informações que não podem ser traduzidas em números. Para isso utilizou-se o *Google Forms* para elaborar o questionário. O questionário foi disposto em 26 questões, sendo 6 delas voltadas para definir o público, 18 questões fechadas para esclarecer a opinião e vivência e duas questões abertas onde 180 entrevistados serviram de amostra e puderam dissertar sobre o assunto. De tal maneira, buscou-se levantar a opinião e a prática dos alunos de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais sobre o tema Educação Financeira.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nessa seção são apresentados tabelas, gráficos e textos descritivos. Esses elementos foram obtidos a partir das respostas ao questionário aplicado. No total foram 180 alunos que responderam esse questionário. Todos eles estão cursando algum período do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais. Estima-se que existem cerca de 800 alunos que se encaixam nessas condições.

Devido o atual cenário da Pandemia do Covid-19, e o fato das aulas estarem ocorrendo de forma remota para o curso de Ciências Contábeis dessa Universidade, o questionário foi compartilhado em redes sociais e divulgado durante as aulas de algumas disciplinas do curso.

Dessa forma, buscou-se atingir o maior número de alunos, dado os cenários de distanciamento e aproveitando da tecnologia para o desenvolvimento da pesquisa.

Tabela 1 – estado civil, idade e quantidade de entrevistados que possuem filhos

Estado Civil	Quant.	%	Idade	Quant.	%	Possui Filhos	Quant.	%
Solteiro(a)	154	86%	Até 19 anos	16	9%	Sim	17	9%
Casado(a)	25	14%	De 20 a 29 anos	149	83%	Não	163	91%
Divorciado(a)	1	1%	De 30 a 39 anos	13	7%			
			Acima de 40 anos	2	1%			
Total	180	100%	Total	180	100%	Total	180	100%

Fonte: elaboração própria, (2022)

Na tabela 1 é possível observar que, quanto ao estado civil a maioria dos alunos entrevistados são solteiros(as) e representam cerca de 86% da amostra, ou 154 alunos de 180. Quanto a idade, 149 alunos responderam que possuem entre 20 e 29 anos, o que representa 83% da amostra. Apenas 17 alunos entrevistados (9%) possuem filhos.

Tabela 2 – fonte de renda e renda mensal líquida

Fonte de Renda	Quant.	%	Renda Mensal Líquida	Quant.	%
Empregado Formal	108	60%	Até 1000	24	13%
Autônomo	29	16%	De 1001 a 2000	75	42%
Estagiário	20	11%	De 2001 a 4000	41	23%
Bolsista	4	2%	Acima de 4000	22	12%
Não tenho	19	11%	Não possuo renda	18	10%
Total	180	100%	Total	180	100%

Fonte: elaboração própria, (2022)

A tabela 2 resume o perfil dos alunos entrevistados, quanto a atividade que exercem para obter renda e a renda mensal líquida. É possível observar que 108 alunos possuem emprego formal, 29 são autônomos, 20 estão em algum estágio, 19 entrevistados não possuem nenhuma fonte de renda e apenas 4 alunos recebem alguma bolsa da universidade. Com relação a renda mensal líquida, os resultados mostraram que está bem distribuído entre as faixas estabelecidas, sendo que 24 alunos ganham até 1000 reais por mês, 75 alunos entre 1001 e 2000, 41 alunos entre 2001 e 4000, 22 alunos ganham acima de 4000 e 18 entrevistados não possuem renda mensal.

Tabela 3 – aquisição de conhecimento em Finanças Pessoais (FP) e Educação Financeira (EF)

	Cursou disciplina ou curso relacionado a FP ou EF na Universidade?		Cursou disciplina, ou curso relacionado a FP ou EF fora da Universidade?		Participou de eventos sobre FP ou EF?		Conhecimentos em FP e EF ajudam na vida profissional?	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Sim	76	42%	22	12%	110	61%	175	97%
Não	104	58%	158	88%	70	39%	5	3%
Total	180	100%	180	100%	180	100%	180	100%

Fonte: elaboração própria, (2022)

Para analisar os alunos pesquisados com relação a aquisição de conhecimento em Finanças Pessoais (FP) e Educação Financeira (EF) foi elaborado a Tabela 3. É possível observar que 104 alunos nunca cursaram nenhuma disciplina ou curso relacionado à FP ou EF na Universidade. Esse número é ainda maior, quando questionados se já cursaram fora da universidade, cerca de 158 alunos. Em contrapartida 110 entrevistados já participou de algum evento ou palestra sobre os temas. Além disso, a grande maioria dos alunos (175 ou 97% da amostra), acreditam que a aquisição de conhecimentos sobre Finanças Pessoais e Educação Financeira ajudam na vida profissional.

Tabela 4 – hábitos de consumo em um cenário de Crise Econômica ou Pandemias

	Em períodos de Crise Econômica ou Pandemias, você:									
	substitui algumas marcas de produtos para economizar?		substitui alguns itens do seu cardápio e do seu consumo?		considera um cenário favorável para investir e poupar dinheiro?		poupa parte do seu dinheiro?		você muda seus hábitos a fim de economizar?	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Sim	154	86%	128	71%	137	76%	138	77%	157	87%
Não	26	14%	52	29%	43	24%	42	23%	23	13%
Total	180	100%	180	100%	180	100%	180	100%	180	100%

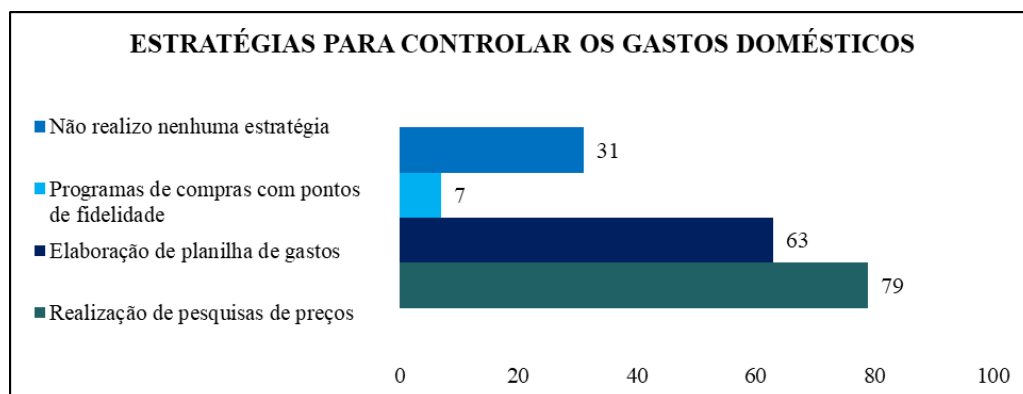
Fonte: elaboração própria, (2022)

Na tabela 4 estão dispostos os resultados da pesquisa no que diz respeito aos hábitos de consumo e investimentos dos alunos em um cenário de Crise Econômica ou Pandemia. É possível observar que 87% dos alunos afirmaram que mudam seus hábitos de consumo para economizar. Além disso 154 alunos afirmaram que têm como prática substituir marcas de produtos, e 128 afirmaram que substituem alguns itens do cardápio para economizar (ex.: carnes por proteínas mais baratas).

Vale ressaltar que mesmo em períodos de Crise Econômica ou Pandemias, a grande maioria dos alunos afirmam que poupam parte do seu dinheiro, cerca de 138 respostas

favoráveis. Além disso, consideram esse cenário favorável para investir e poupar, sendo cerca de 137 respostas favoráveis.

Gráfico 1 – estratégias para controlar os gastos domésticos em um cenário de Crise Econômica ou Pandemias



Fonte: elaboração própria, (2022)

Quando foram questionados sobre quais estratégias os alunos utilizam para controlar seus gastos domésticos em um cenário de Crise Econômica ou Pandemia, 79 alunos responderam que realizam pesquisas de preços antes de adquirir um produto, bem ou serviço. Outros 63 alunos afirmaram que elaboram planilhas para controle dos gastos, 7 participam de compras com pontos de fidelidade e 31 não realizam nenhuma estratégia.

Tabela 5 – investimentos e dificuldades de investir em um cenário de Crise Econômica ou Pandemias

Você realiza algum investimento?			O que te impede (ou dificulta) de realizar um investimento?		
Resposta	Quant.	%	Resposta	Quant.	%
Poupança	61	34%	Baixo salário	75	42%
Não realiza nenhum investimento	58	32%	Falta de planejamento e controle financeiro	42	23%
Ações ou Títulos do Governo	47	26%	Hábitos de consumo	29	16%
Imóveis	6	3%	Período de Crise Econômica e Pandemia	14	8%
Criptoativos ou NFT	5	3%	Não responderam	7	4%
CDB	3	2%	Nada me impede	6	3%
			Falta de conhecimento	4	2%
			Falta de tempo	3	2%
Total	180	100%	Total	180	100%

Fonte: elaboração própria, (2022)

Na tabela 5 estão estruturados os resultados da pesquisa com relação aos investimentos realizados pelos alunos e as dificuldades e impedimentos na hora de aplicar o dinheiro. Quando questionados se atualmente realizam algum investimento, foi identificado três respostas predominantes, sendo 61 alunos que guardam seu dinheiro em poupança, 58

repostas que não realizam nenhum investimento e 47 alunos que investem em Ações ou Títulos do Governo.

Em relação as dificuldades e impedimentos na hora de realizar um investimento, os resultados mostram que os principais motivos são: os baixos salários, sendo 75 repostas; 42 repostas para falta de planejamento e controle financeiro; e os hábitos de consumo, segundo 29 alunos.

Tabela 6 – Forma de pagamento mais utilizada e motivos para realizar uma compra

Forma de pagamento mais utilizada quando vai adquirir um bem ou serviço			Motivos para relizar uma compra		
Resposta	Quant.	%	Resposta	Quant.	%
Cartão de Crédito	93	52%	Necessidade	119	66%
Cartão de Débito	67	37%	Planejamento	28	16%
Pix ou transferência bancária	15	8%	Preço	19	11%
Dinheiro em espécie	5	3%	Promoção	12	7%
			Condição de parcelamento	2	1%
Total	180	100%	Total	180	100%

Fonte: elaboração própria, (2022)

A tabela 6 foi elaborada para demonstrar os resultados quando os alunos foram questionados sobre qual a forma de pagamento mais utilizada para adquirir um em ou serviços e quase os motivos para realizar uma compra. Conforme os resultados, cerca de 52% dos alunos utilizam o cartão de crédito como principal forma de pagamento, 37% utilizam cartão de débito, 15% pix ou transferência bancária e os outros 3% dinheiro em espécie.

Já em relação aos motivos para realizar uma compra, 119 alunos responderam que compram por alguma necessidade, 28 alunos fazem um planejamento, 19 alunos compram pelo preço, 12 por alguma promoção e apenas 2 alunos compram pelas condições de pagamento (parcelamento).

Tabela 7 – Corte de gastos, endividamento e porcentagem da renda comprometida

Você efetuou algum corte de gastos nos últimos 2 anos?			Você se considera endividado?			Porcentagem da renda que está comprometida com as obrigações e despesas mensais		
Resposta	Quant.	%	Resposta	Quant.	%	Resposta	Quant.	%
Sim	138	77%	Sim	34	19%	1% a 30%	48	27%
Não	42	23%	Não	146	81%	31% a 60%	59	33%
						61% a 90%	48	27%
						91% a 100%	22	12%
						Não responderam	3	2%
Total	180	100%	Total	180	100%	Total	180	100%

Fonte: elaboração própria, (2022)

Na tabela 7 estão os resultados da pesquisa com relação ao corte de gastos, endividamento a porcentagem da renda comprometida dos alunos que responderam o questionário. Vale ressaltar que a grande maioria dos entrevistados, efetuou alguma corte e gastos nos últimos 2 anos, sendo cerca de 138 alunos. Além disso 146 alunos responderam que não se consideram endividados.

Quando questionados sobre qual a porcentagem da renda está comprometida com as obrigações e despesas mensais, os resultados foram bem distribuídos pelas faixas. Cerca de 48 alunos estão com 1% a 30% da renda comprometida, 59 responderam 31% a 60%, outros 48 alunos de 61% a 90% e 22 alunos responderam que 91% a 100% de sua renda está comprometida.

5 CONCLUSÃO

Na presente pesquisa foi analisado a importância da Educação Financeira na vida dos indivíduos e a percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais sobre o tema.

Por meio dos questionários, buscou-se traçar o perfil dos alunos que responderam à pesquisa, analisar a busca por conhecimento na área de Educação Financeira e Finanças Pessoais, os investimentos realizados e os hábitos de consumo em uma conjuntura de Crise Econômica ou Pandemia. Estima-se que existam cerca de 800 alunos no curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade onde foi aplicada o questionário, onde 180 alunos responderam e formaram a amostra dessa pesquisa.

A partir dos resultados obtidos, concluiu-se que a disseminação do conhecimento em Educação Financeira e Finanças Pessoais para os estudantes do curso de Ciências Contábeis dessa Universidade é relevante e necessária. Os resultados apontam que não existe uma disciplina na grade horária do curso voltada para esses temas, além disso, a grande maioria dos alunos nunca participou de nenhum evento, curso, minicurso ou palestra voltada para esses temas.

Foi possível observar que os alunos são cautelosos em uma conjuntura de Crise Econômica e (ou) Pandemia. A grande maioria dos respondentes afirmaram que mudam seus hábitos de consumo a fim de economizar e ter segurança financeira em períodos caóticos, como esses. Também afirmaram que substituem marcas de produtos e itens do cardápio, costumam poupar parte do dinheiro para emergências e consideram esse cenário favorável

para poupar. Vale ressaltar que a maioria dos respondentes realizam pesquisas de preços e elaboram planilhas de gastos para melhor administrar suas finanças pessoais e economizar.

Por mais que os entrevistados apresentem um perfil conservador com relação as finanças pessoais, notou-se por meio das respostas que a maioria dos alunos não realiza nenhum investimento ou guarda seu dinheiro em poupança. Vale reforçar que a falta de conhecimento em Educação Financeira é reflexo desses resultados, visto que a poupança é um dos “investimentos” com menor rentabilidade do mercado, que normalmente não cobre os juros da inflação do país.

Com relação a importância do conhecimento em Educação Financeira, os entrevistados consideram que é um tema relevante para vida pessoal e profissional. Cidadãos educados financeiramente conseguem controlar melhor suas finanças, alcançar seus objetivos e sonhos, planejar a vida à curto e longo prazo, superar momentos difíceis, ter uma qualidade de vida melhor, constituir um patrimônio e reserva de emergência, almejar a liberdade financeira, comprar com consciência, aposentar com qualidade, entre outros benefícios.

Conclui-se que a partir de todos os benefícios de ser educador financeiramente, o conhecimento em Educação Financeira e Finanças Pessoais deveria ser ampliado não somente para os cursos de ensino superior. A disseminação desse conhecimento nos níveis inferiores de ensino (como ensino fundamental e médio), certamente afetará positivamente as novas gerações. Dessa maneira, os cidadãos crescem mais espertos e preparados para os desafios que o dinheiro impõe na sociedade.

Por ser um tema relativamente novo no Brasil, como sugestão para futuros trabalhos, pode-se desenvolver estudos de caso a fim de analisar as tomadas de decisões financeiras de cidadãos educados *versus* não educados financeiramente. Assim seria possível observar a influência do conhecimento em Educação Financeira nas tomadas de decisão.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Klerton Andrade Freitas *et al.* **A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INSERÇÃO DOS INVESTIDORES NO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO: um estudo com discentes da área de negócios.** *Revista de Administração, Contabilidade e Economia (RACE)*: Joaçaba, v. 17, n. 2, p. 567-590, maio/ago. 2018.

ARAÚJO, Fernando Consenza; CALIFE, Flavio Estevez. **A história não contada da Educação Financeira no Brasil. 2014.** Escola de Administração de Empresas de São Paulo – Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV). São Paulo, 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Home page: Cidadania Financeira.* Disponível em: < www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira > Acessado em: 07 jun. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais.** Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: < www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira > Acessado em: 07 jun. 2021.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Marcio Nascimento. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: uma perspectiva panorâmica.** *Revistas PUC-SP: Ensino da Matemática em Debate*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69 – 84, 2018.

COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José de. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E TAXA DE POUPANÇA NO BRASIL. 2013.** *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, UNEB*, Salvador, v. 3, n. 3, p. 57-74, set. /dez. 2013.

COSTA, Thiago Cavalcante. **PERCEÇÃO DOS CONHECIMENTOS DE FINANÇAS PESSOAIS DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.** *Repositório Universidade Federal do Ceará, UFC*, Ceará, 2017.

DIAS, E. P.; SANTOS, M. D. A Importância da Educação Financeira nos Conteúdos Curriculares dos Cursos. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 11, n. 2, p. 3167-3188, 2020.

GRANDO, Neiva Ignês; SCHNEIDER, Ido José. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: o que pensam alunos e professores.** *Revista Educação em Questão*: Natal, v. 40, n. 26, p. 195-219, jan./jun. 2011.

JUNIOR, Cales Alves da Costa; CLARO, Olga Maria Barreiro. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Um instrumento de consciência econômica.** *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Ibero-americana (EM TEIA):* Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Pernambuco, v. 4, n. 3, 2013.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA.** *Revista ENIAC Pesquisa:* Guarulhos (SP), p. 43-51, v. 2, n. 1, jan.-jun. 2013.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flavia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil. 2007.** *Revistas de Administração Pública,* Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121 - 1141, Nov – Dez 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; SILVA, Estera Muszkat Menezes. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2011. 121p.

SOUZA, Eliane Alves et al. **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DE COMBATE AO ENDIVIDAMENTO NO BRASIL.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,* v. 8, n. 3, p. 158-166, 2022.